



Bolsas	Pontuação B3	Salário mínimo	Dólar	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na terça-feira	Ibovespa nos últimos dias		Na terça-feira	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,96% São Paulo	115.941 5/10 6/10 7/10 11/10	R\$ 1.212	R\$ 5,272 (+ 1,57%)	R\$ 5,1190	13,65%	13,66%	Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36

CONJUNTURA / Fundo Monetário Internacional avalia, em relatório, que combate aos efeitos da pandemia no Brasil tiveram custo elevado, e prevê volta do rombo nas contas públicas em 2023. Para o ministro, fundo diz “besteira”

FMI critica política fiscal e Guedes reage

O ministro da Economia, Paulo Guedes, reagiu com irritação a relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) que aponta problemas fiscais na economia brasileira. Guedes disse que o FMI “tem de falar menos besteira”, ao comentar os cálculos do organismo indicando que o governo brasileiro poderia ter gasto metade do que foi despendido com o auxílio emergencial durante a crise da covid-19. No lugar de “puxar a orelha” do Brasil, afirmou, o FMI deveria alertar os Estados Unidos e a Europa que “estão dormindo no volante”, em referência às dificuldades em termos de crescimento e da escalada da inflação.

“Eu acho interessantíssimo isso. Quer dizer, há seis meses, estava todo mundo falando que os brasileiros estão passando fome, e aí o FMI diz que o gasto poderia ser menor”, frisou Guedes, em entrevista a jornalistas, após participar de uma conferência do JP Morgan, que acontece em meio às reuniões anuais do FMI e do Banco Mundial, em Washington. “O FMI tem de falar menos besteira e trabalhar um pouco mais para alertar os americanos, os europeus, né?”, emendou. Depois de criticar o organismo, Guedes aliviou o tom. “Eu não acho que o FMI está de má vontade com o Brasil, mas está errando tecnicamente”, afirmou.

O fundo reconhece que, sem o auxílio emergencial, o Brasil teria vivido uma perda de renda maior, e estima que o custo fiscal do benefício concedido pelo governo brasileiro durante a pandemia tenha chegado a 4% do Produto Interno Bruto (PIB) do país entre 2020 e 2021. Em um cenário alternativo, apontou, porém, que um programa com benefícios menores, de cerca de um terço do valor concedido, ainda protegeria a população em geral, mas a um custo 50% menor, conforme o relatório Monitor Fiscal, que avalia a situação das contas públicas dos países-membros, publicado ontem.

O documento prevê que o Brasil deve apresentar superávit primário de 0,8% neste ano e que a dívida total do governo brasileiro deve cair. A instituição espera

que a relação entre a dívida bruta e o Produto Interno Bruto (PIB) — um dos principais indicadores de solvência de um país e avaliado de perto pelas agências de classificação de risco — do país diminua para 88,2% neste ano (ante 93% em 2021). Caso o cenário traçado pelo fundo se materialize, seria o melhor resultado desde 2016. Ainda assim, a dívida continuará entre as maiores comparadas às dos pares emergentes, atrás apenas da do Egito.

Vida curta

A melhoria nas projeções do FMI tem, contudo, vida curta. O fundo vê o Brasil com aumento da dívida bruta e com as contas no vermelho pelos próximos dois anos, retomando o equilíbrio apenas em 2025. Um das razões é o aumento dos gastos por parte do governo de Jair Bolsonaro às vésperas das eleições, dentre eles a elevação do Auxílio Brasil para R\$ 600. Para o organismo, o impacto fiscal começará a aparecer já no primeiro ano do futuro governo. O fundo espera que o déficit primário do país alcance 0,8% em 2023 e caia para 0,3% no ano seguinte.

“Os benefícios eram três vezes maiores do que o benefício social padrão e mais da metade do salário mínimo nacional”, diz o FMI no relatório Monitor Fiscal. Para o organismo multilateral, os efeitos de estabilização do programa de auxílio emergencial no Brasil “excederam em muito” os do sistema de proteção social em vigor antes da pandemia. Simulações mostram que, em média, a renda per capita disponível no Brasil subiu 2,1% em 2020, conforme o organismo. Como consequência, o FMI afirma que a taxa de pobreza e o índice de Gini, que mede a desigualdade de renda disponível, caiu “temporariamente” em 2020.

Em um cenário sem o auxílio emergencial, conforme o FMI, apenas um quarto da perda de renda teria sido absorvido. Já a renda média disponível per capita teria diminuído 4,1%, de acordo com os técnicos da instituição.

NICHOLAS KAMM



Jerome Powell acredita que taxas devem permanecer altas até que mercado de trabalho desacelere

Fed reforça alerta sobre elevação dos juros

» RAFAELA GONÇALVES

A ata da última reunião do Comitê de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), divulgada ontem, sinalizou a preocupação dos diretores do Federal Reserve (Fed), banco central americano, com a persistência da inflação elevada no país e a expectativa de que um movimento de queda de preços provavelmente exigirá novas altas das taxas de juros e o enfraquecimento do mercado de trabalho. O documento se refere ao encontro realizado nos dias 20 e 21 de setembro, em que a autoridade monetária terminou elevando os juros básicos em 75 pontos-base, para a faixa entre 3% e 3,25% ao ano.

O documento reforça a visão já esclarecida pelo presidente do Fed, Jerome Powell, de que será necessário manter o aperto monetário até que o mercado de

trabalho, extremamente aquecido, seja desacelerado com o menor crescimento econômico do país. Houve consenso sobre juros mais restritivos, que devem ser mantidos por algum tempo, para cumprir com a meta de reduzir a inflação atualmente em 8,3% anuais — a maior em 40 anos.

Os mercados acionários de Nova York reagiram ao diagnóstico da autoridade monetária e fecharam com sinal negativo, ontem. O índice Dow Jones teve queda de 0,10%, o S&P 500 caiu 0,33%, e o Nasdaq recuou 0,09%. No Brasil, os mercados não funcionaram por causa do feriado.

Segundo o economista-chefe do Banco Original, Marco Caruso, o aperto monetário nos Estados Unidos tende a pressionar também a curva de juros em outros países, incluindo o Brasil. “A elevação das taxas

norte-americanas dificulta a queda de juros nas principais economias. O segundo ponto é que, com essa política, o Fed enfraquece a atividade econômica. Então, se você tem a maior economia do mundo crescendo menos, isso também é uma pressão negativa para o PIB (Produto Interno Bruto) global, o que eleva os temores de recessão”, afirmou. “Além disso, devemos ver um dólar mais forte, aumentando a fuga de recursos dos mercados emergentes.”

Na prática, manter os juros em patamar alto significa elevar o desemprego nos Estados Unidos, de maneira que o crescimento dos salários diminua o ritmo e deixe de pressionar a inflação do país. “A ata do Fed deixou clara a orientação futura da política de juros americana em patamares altos. Isso prejudica

» Opec vê demanda menor

A expectativa de desaceleração da economia mundial, que pode até passar por uma recessão, levou a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec) a diminuir a projeção de aumento na demanda global por petróleo em 2022, de 3,1 milhões de milhões para 2,6 milhões de barris por dia (bpd), conforme relatório divulgado ontem. Já em 2023, o consumo global deve crescer 2,3 milhões de barris diários, em vez dos 2,7 milhões anteriormente apontados. Segundo a Opec, a produção brasileira deve subir de 3,7 milhões de barris, neste ano, para 3,9 milhões em 2023. Após a divulgação do relatório, os preços do petróleo caíram no mercado internacional. O WTI para novembro fechou em baixa de 2,33%, a US\$ 87,27 o barril, na Bolsa Mercantil de Nova York. O Brent, para entrega em dezembro, recuou 1,95%, para US\$ 92,45 o barril, na Intercontinental Exchange (ICE).

também o emprego no sentido de que juros mais altos geram dívidas mais caras e dívidas mais caras diminuem a alavancagem das empresas”, destacou Davi Lelis, economista e sócio da Valor Investimentos.

Previsões

As projeções do Comitê mostram os juros do Fed subindo para a faixa de 4,25% a 4,50% até o final deste ano e terminando 2023 entre 4,50% e 4,75%. A estimativa sugere que novas altas de 75 pontos-base devam acontecer nas duas próximas reuniões, ainda neste ano.

O Fomc também vê crescimento abaixo do esperado nos EUA nos próximos anos, e perda de fôlego da economia global, em função, principalmente, de dois fatores: a Guerra na Ucrânia e a desaceleração da China.

PENSE DENTRO
DESSA CAIXA.



JUNTOS SALVAMOS VIDAS.

JIMNYSIERRA.COM.BR

TÔ NUMA BOA. TÔ DE
JIMNY
SIERRA

TECH AND SOUL

SUZUKI